

Boletim Epidemiológico

Síndrome Respiratória Aguda Grave - SRAG

Nº 16 | Setembro | 2023

SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE (SRAG)

Definição de Caso:

SRAG: Indivíduo com síndrome gripal (SG)* que apresente dispneia/desconforto respiratório OU pressão persistente no tórax OU saturação de O₂ menor que 95% em ar ambiente OU coloração azulada dos lábios ou rosto.

***Definição operacional de síndrome gripal:** Indivíduo com quadro respiratório agudo, caracterizado por, pelo menos, dois (2) dos seguintes sinais e sintomas: febre (mesmo que referida), calafri-

os, dor de garganta, dor de cabeça, tosse, coriza, distúrbios olfativos ou gustativos.

Obs: Para efeito de notificação no SIVEP Gripe, devem ser considerados os casos de SRAG hospitalizados ou os óbitos por SRAG independente de hospitalização.

ATENÇÃO !!

Digitar no SIVEP Gripe e anotar o número da ficha de registro individual antes de encaminhá-la junto com a amostra, para o laboratório.

Atualizar os dados da conclusão do caso (classificação final, critério de confirma-

ção/descarte, evolução do caso, data da alta/óbito e data de encerramento), assim que estiver disponível o resultado laboratorial.

O sistema de informação oficial para notificação de casos e óbitos por SRAG é o SIVEP Gripe

(<https://sivepgripe.saude.gov.br/sivepgripe/>). As fichas são digitadas pelas vigilâncias epidemiológicas municipais, núcleos hospitalares de epidemiologia e CCIH (Comissão de Controle de Infecção Hospitalar) das unidades hospitalares das redes pública e privada, conforme o fluxo municipal.

Apresentação

A Secretaria da Saúde do Estado da Bahia (SESAB), por meio da Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVEP), vem atualizando, quinzenalmente, os dados de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) na Bahia, com o intuito de favorecer o conhecimento oportuno do perfil epidemiológico de doenças respiratórias agudas e virais com potencial epidêmico mais incidentes no estado, a exemplo da Influenza, COVID-19, entre outros vírus respiratórios.

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA

Perfil epidemiológico dos casos de SRAG hospitalizados na Bahia em 2023

Na Bahia, em 2023, até a semana epidemiológica (SE) 35 (de 01/01/2023 a 02/09/2023), foram notificados 7.980 casos de SRAG. Desse total de casos, 614 foram confirmados para COVID-19 (7,69%), 441 casos para Influenza (5,53%), 2.446 para outros vírus respiratórios (30,65%), 79 para outro agente etiológico (0,99%). Em 4.083 casos (51,17%) não foi identificado o agente etiológico (SRAG não especificada) e 317 (3,97%) estão em processo de investigação/em branco. Foram registrados 488 óbitos e dentre eles, 151 (30,94%) foram ocasionados pelo vírus SARS CoV-2 (COVID-19), 35 por Influenza (7,17%), 45 (9,22%) por outros vírus respiratórios, 18 (3,69%) óbitos por outro agente etiológico. Em 237 óbitos (48,57%) não houve a identificação do agente etiológico (SRAG não especificada) e 02 óbitos estão em processo de investigação. Tabela 1.

Tabela 1 - Distribuição do número e percentual de casos e óbitos de SRAG de acordo com a classificação final. Bahia, semanas epidemiológicas 1 a 35 de 2022 e 2023.

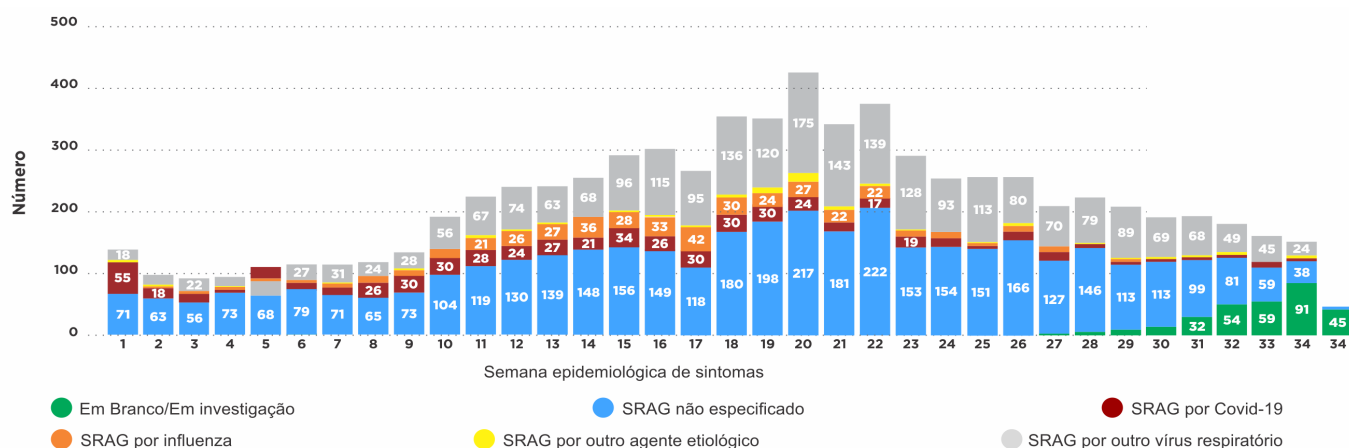
Ano	2022				2023			
Classificação final	Casos	%	Óbitos	%	Casos	%	Óbitos	%
SRAG por outro vírus respiratório	1.116	6,55%	41	1,15%	2.446	30,65%	45	9,22%
SRAG por outro agente etiológico	616	3,61%	86	2,40%	79	0,99%	18	3,69%
SRAG por influenza	271	1,59%	52	1,45%	441	5,53%	35	7,17%
SRAG por covid-19	7.276	42,69%	2.334	65,20%	614	7,69%	151	30,94%
SRAG não especificado	7.746	45,45%	1.067	29,80%	4.083	51,17%	237	48,57%
Em Branco/Em investigação	19	0,11%			317	3,97%	2	0,41%
Total	17.044	100,00%	3.580	100,00%	7.980	100,00%	488	100,00%

Fonte: API SIVEP Gripe. Dados atualizados em 04.09.2023. Comparação entre os mesmos períodos de 2022 a 2023.

Perfil Epidemiológico dos casos de SRAG confirmados para Influenza e outros vírus respiratórios

Comparando o período das SE 27 a 29 (15 casos) às SE 24 a 26 (25 casos), nota-se um decréscimo de 40% no número de casos de SRAG por influenza. Não foram registrados casos de Influenza após a semana 29. Ressalta-se que os dados podem sofrer modificações em função do encerramento dos casos que ainda estão em investigação. (Figura 1).

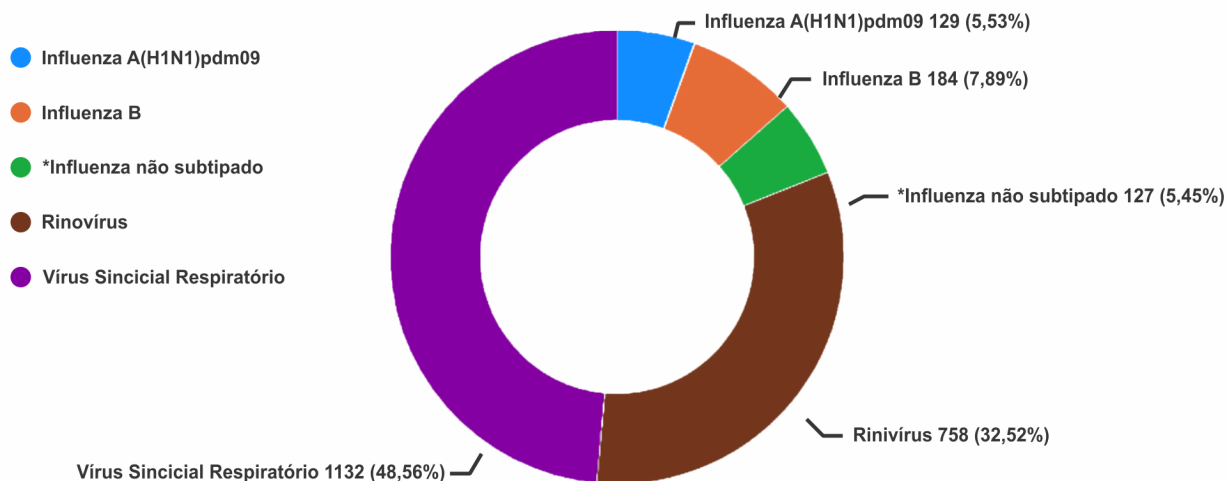
Figura 01 - Classificação Final dos casos de SRAG por semana epidemiológica do início dos sintomas. Bahia, 2023*.



Verificou-se que foram registrados casos de SRAG por Influenza em 89 municípios, destacando-se Salvador com 183 (41,50%), Feira de Santana com 44 (9,98%) e Vitória da Conquista com 25 (5,67%). Os maiores coeficientes de incidência foram verificados nas faixas etárias de menores de 1 ano (28,90 casos/100 mil hab) e 1 a 4 anos (11,30 casos/100.000 hab). A maior letalidade ocorreu na faixa etária de 70 a 79 anos (37,50%).

Dentre os vírus respiratórios que ocasionaram os casos de SRAG em 2023 (com exceção do Sars-CoV-2), destacam-se o Vírus Sincicial Respiratório (1.132 casos/19 óbitos), Rinovírus (758 casos/11 óbitos), Influenza B (184 casos/17 óbitos), Influenza A H1N1 (129 casos/ 13 óbitos). Do total de casos de influenza, (127 casos/05 óbitos) não foram subtipados. Figura 2.

Figura 02 - Número de casos e percentual dos vírus respiratórios identificados nos casos de SRAG. Bahia, 2023



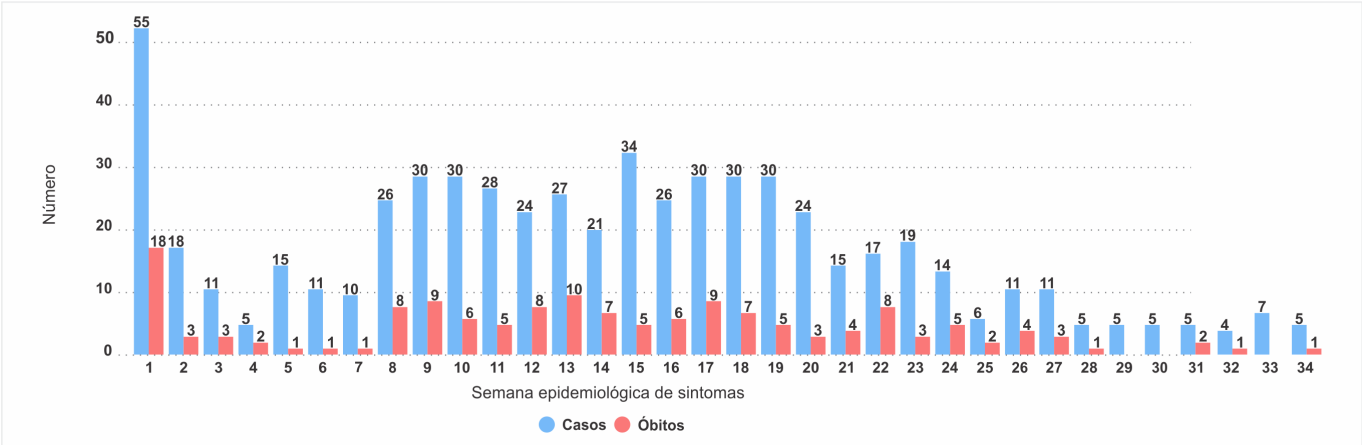
*Não subtipado inclui casos que realizam RT-PCR ou TR-Ag para Influenza sem identificação do subtipo.

Fonte: SIVEP GRIPE/SESAB/SUVISA/ DIVEP *Dados atualizados em 04.09.2023

Perfil Epidemiológico dos casos de SRAG confirmados para COVID-19

Na análise dos casos de SRAG confirmados para COVID-19 por semana epidemiológica (SE), em 2023, observa-se redução de casos a partir da SE 02. Após este período, observa-se um leve aumento da SE 8 até a 23, permanecendo a tendência de redução até o momento. Ressalta-se que a informação nos municípios e estado é complexa e dinâmica e pode haver atrasos nas notificações, por isso, os dados estão sujeitos a alterações (Figura 3).

Figura 3 - Casos e óbitos de SRAG confirmados para COVID-19, por semana epidemiológica de início dos sintomas, Bahia, 2023*.



Fonte: SIVEP GRIPE/ SESAB / SUVISA / DIVEP *Dados atualizados em 04.09.2023

Em 2023, o maior coeficiente de incidência dos casos de SRAG por COVID-19 foi observado na faixa etária de maiores de 80 anos (64,87/100 mil hab.), bem como a maior letalidade (38,04%). Nas faixas etárias de crianças menores de 10 anos foram confirmados 111 casos e 02 óbitos. (Tabela 02).

Tabela 02 - Casos, Percentual, Coeficiente de Incidência (por 100.000 hab.), Óbitos e Letalidade (%) dos casos de SRAG por COVID-19, segundo a faixa etária, Bahia, 2023*.

Classificação Final Ano Faixa Etária	SRAG por Covid-19 2023				
	Casos	%	Incidência	Óbitos	Letalidade %
< 1	56	9,12%	25,29	2	3,57
1 a 4	33	5,37%	3,66	-	-
5 a 9	22	3,58%	1,75	-	-
10 a 14	10	1,63%	0,71	-	-
15 a 19	5	0,81%	0,36	1	20,00
20 a 29	28	4,56%	1,01	7	25,00
30 a 39	21	3,42%	0,92	3	14,29
40 a 49	37	6,03%	2,07	9	24,32
50 a 59	57	9,28%	4,50	19	33,33
60 a 69	85	13,84%	10,37	16	18,82
70 a 79	97	15,80%	20,86	32	32,99
80 e +	163	26,55%	64,87	62	32,04
Total	614	100,00%	4,13	151	24,59

Fonte: SIVEP GRIPE/ SESAB / SUVISA / DIVEP *Dados atualizados em 04.09.2023

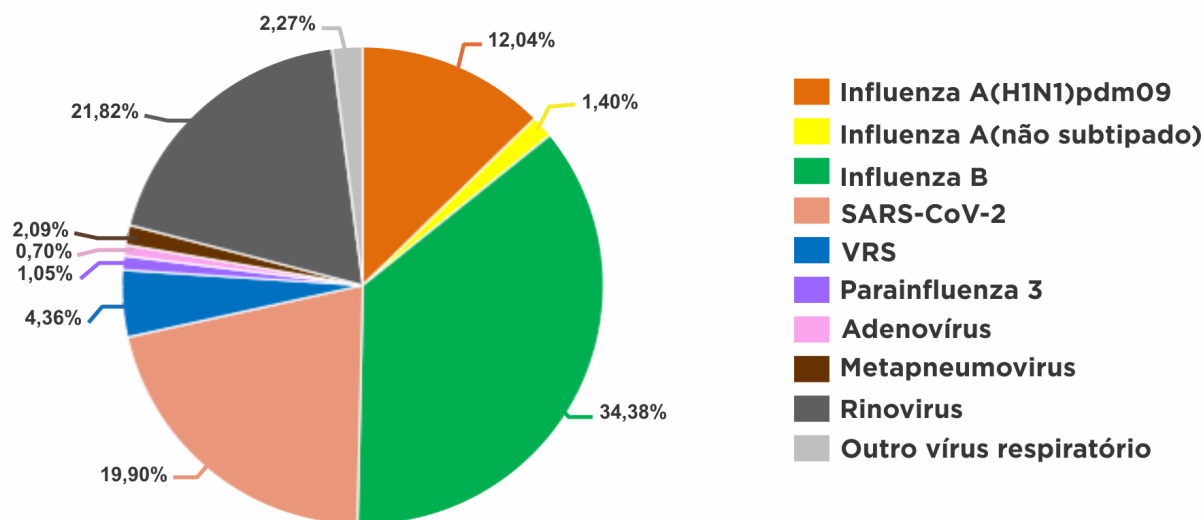
Analisando a distribuição espacial dos casos de SRAG por COVID-19, verificou-se que houve registro de casos em 149 municípios, destacando-se Salvador (178 casos; 28,99%), Vitória da Conquista (31 casos; 5,05%), Camaçari (20 casos; 3,26%) Lauro de Freitas (19 casos; 3,09%). Com relação aos óbitos, os maiores registros foram em Salvador (37 óbitos; 24,50%), Vitória da Conquista (8 óbitos; 5,30%) e Lauro de Freitas (7 óbitos; 4,64%).

Vigilância Sentinela da Síndrome Gripal

Na Bahia, em 2022, foram ampliadas de 05 para 12, o número de Unidades Sentinelas da Síndrome Gripal, distribuídas em 07 Núcleos Regionais de Saúde (Leste, Centro Leste, Norte, Nordeste, Sul, Extremo Sul, Oeste). Ressalta-se que até 2022 havia apenas 05 unidades sentinelas de SG, todas localizadas no município de Salvador. A ampliação promoveu o conhecimento epidemiológico da circulação viral em outras Regiões do Estado.

Nas Unidades Sentinelas da Síndrome Gripal foram coletadas 1.770 amostras até a SE 35/2023. Desse total, 587 amostras foram positivas, com predomínio do vírus Influenza B (34,38%), seguido pelo Rinovírus (21,82%), Vírus SARS-CoV-2 (19,90%), Influenza A H1N1 (12,04%), e Vírus Sincial Respiratório (4,36%)(Figura 4).

Figura 4 - Distribuição Percentual dos vírus respiratórios nas Unidades Sentinelas da Síndrome Gripal. Bahia, 2023*.

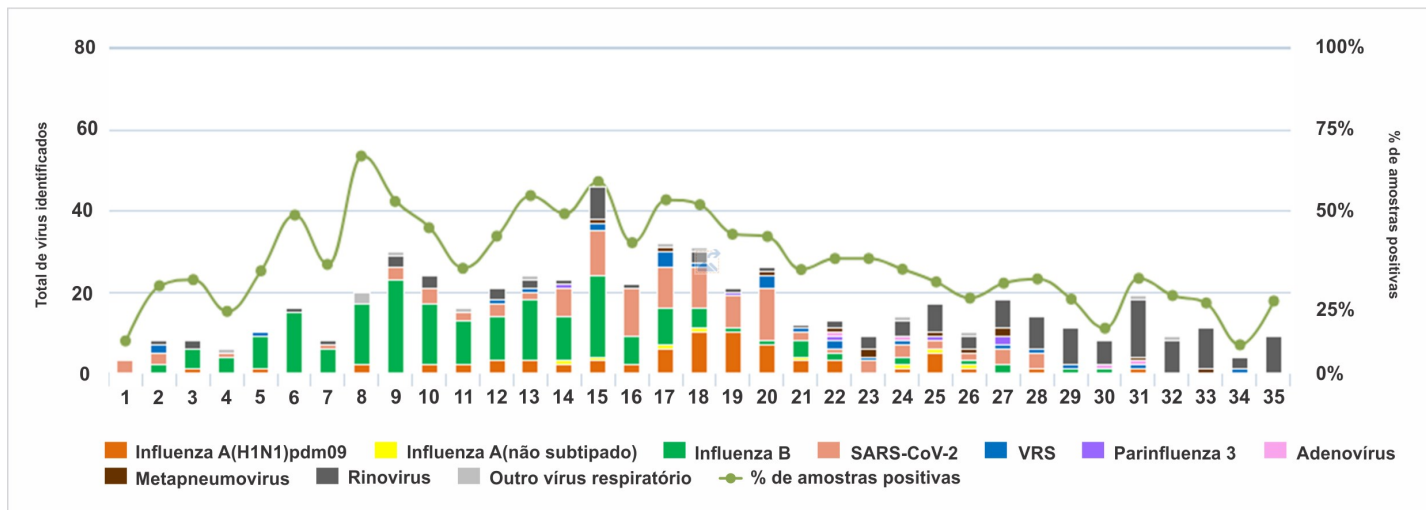


Fonte: SIVEP GRIPE / SESAB / SUVISA / DIVEP *Dados preliminares até a SE 35, atualizados em 04.09.2023

Verificou-se a identificação do vírus Influenza B, a partir da semana 02 de 2023, com maiores registros nas semanas 09 e 15.

Nas semanas epidemiológicas (14 a 20) verificou-se maior identificação do vírus SARS-CoV-2 e nas semanas 17 a 20 de Influenza A (H1N1) dentre as amostras coletadas. Observou-se a maior circulação do Rinovírus nas semanas 15, 25 a 35 e do Vírus Sincial Respiratório nas semanas 17 e 20. Nota-se a circulação do vírus Influenza B em quase todas as SE de 2023 (Figura 05).

Figura 5 - Identificação dos vírus respiratórios nas unidades sentinelas da síndrome gripal, por Semana Epidemiológica Bahia, 2023.



Fonte: SIVEP GRIPE/ SESAB / SUVISA/ DIVEP *Dados preliminares até a SE 35, atualizados em 04.09.2023